ATENÇÃO!
Suas respostas devem ser escritas em, no MÁXIMO, **4 páginas**
(2 páginas para cada questão), utilizando exclusivamente
a folha de respostas

PROVA DE SELEÇÃO PARA O MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM

Esta prova contém quatro questões. Você deve responder obrigatoriamente à de número 1 e escolher APENAS UMA entre as demais questões (2, 3 ou 4) para desenvolver, de acordo com a Linha de Pesquisa à qual se vincula o pré-projeto apresentado. A sua resposta deve ser escrita na variedade culta formal do português.

QUESTÃO 1
(Obrigatória para todos os candidatos)

Leia o excerto a seguir para responder à questão:

> A sociedade brasileira é uma das mais injustas do planeta, com uma violenta concentração de renda e com níveis intoleráveis de exploração do trabalho. (...) grande parte da população brasileira não tem acesso à cidadania plena e aos direitos sociais básicos, como educação e saúde. Estima-se que mais da metade da população seja constituída por analfabetos funcionais. A proporção de analfabetos plenos fica em torno de dez por cento, sendo uma das maiores da América do Sul.
>
> O *apartheid* social brasileiro se reflete no plano da língua no que temos denominado *polarização sociolinguística do Brasil* (Lucchesi 1998, 2001a, 2002 e 2006). No nível dos padrões coletivos de comportamento linguístico, a língua no Brasil se divide entre uma *norma culta*, constituída pelos usos de uma minoria de privilegiados, e uma *norma popular*, constituída pela fala da grande maioria da população, com pouca ou nenhuma escolaridade. Para além de alguns traços fônicos estigmatizados, tais como o rotacismo (*craro* por *claro*) e o ieísmo (*cuié* por *colher*), os principais marcadores das fronteiras sociolinguísticas do Brasil no nível da morfossintaxe derivam do emprego das regras de concordância nominal e verbal, como exemplificado em:
>
> (1)Meus fio trabaia na roça.
>
> (PP[1]: Meus filhos trabalham na roça.)
>
> (2)Nós foi na feira ontem.

[1] Português Padrão.

(PP: Fomos à feira ontem.)

Um pesado estigma social se abate sobre essas formas mais características da fala popular, e o *preconceito linguístico* constitui um poderoso mecanismo ideológico de legitimação da exclusão social e da exploração do trabalho. (...)

Historicamente, essas características mais notáveis da fala popular resultam de processos de mudança induzidos pelo contato do português com as línguas indígenas e africanas, ocorridos nos primeiros séculos de formação da sociedade brasileira. Portanto, essas marcas nada mais são do que o reflexo linguístico do caráter pluriétnico do Brasil, de modo que o preconceito que sobre elas se manifesta pode ser visto como a expressão mais clara do *racismo* no plano da língua. Hoje, no Brasil, o racismo é tipificado como crime inafiançável pelo Código Penal, porém ele continua impune quando seu alvo é fala, que pode ser definida como "a segunda pele do indivíduo".

(LUCCHESI, Dante. A diferenciação da língua portuguesa no Brasil e o contato entre línguas. *Estudos de Linguística Galega*, Santiago de Compostela, n. 4, julho de 2012, p. 45-65. (Disponível em: http://ilg.usc.es/elg/volume/4/)

A partir da leitura do texto acima, elabore um texto dissertativo, **com até duas páginas nas folhas de respostas**, discorrendo sobre **um** dos temas abaixo, à sua livre escolha:

- Como a história linguística do Brasil demonstra a relação entre língua e sociedade.
- Como o contato com as línguas indígenas e africanas afetou o funcionamento da língua portuguesa no Brasil, em seus diferentes níveis de análise.
- Como o contato entre línguas produz seus efeitos nos discursos sobre a língua no Brasil, bem como na língua como discurso.
- Como se dá o debate que coloca de um lado o contato entre línguas e de outro a visão tradicional de que as línguas têm uma deriva interna.

QUESTÃO 2

(Específica para os candidatos da Linha 1: Teoria e análise linguística)

Leia atentamente o excerto abaixo.

> Na linguística do século XX, vamos encontrar a mesma tensão em épocas anteriores entre o foco "universalista" e o foco "particularista" na abordagem dos fenômenos da língua e da linguagem. Esta tensão aparece explicitamente nas dicotomias de Saussure e de Chomsky, sendo que em ambos os autores o objeto da linguística é definido pelo viés do elemento "abstrato", "universalista", "sistêmico", "formal", no que serão duramente criticados já no último quartel do século pelos linguistas e filósofos da linguagem que se dedicarão à abordagem funcionalista da língua e aos aspectos pragmáticos de uso da língua, bem como pelos defensores da língua como atividade social.

(WEEDWOOD, 2002, p. 125, texto adaptado)

Disserte sobre **UM** dos temas tratados no excerto, **em até duas páginas**, com base em **UM** dos aspectos de **UM** dos *corpora* a seguir. Utilize-o para ilustrar e embasar sua reflexão, que deve ser feita a partir de uma das perspectivas teóricas contempladas nas disciplinas da Linha de Pesquisa 1 (Teoria e análise linguística).

***CORPUS* 1**

Falante 1	O dinheiro já está na conta!
Falante 2	Hum, que chique!
Falante 1	É só você gastar. ((risos))
Margareth	Duzentos convidado. Tem que tê bastante comida, pra todo mundo comer.
Falante 1	Espero que esse noivado seja bom, que:: possamos agradá: nossos familiares. E que possamos tá noivado logo, porque que eu quero casar logo e:: quero tá logo com a minha casa pronta.
Margareth	Tomara que a casa fique boa, né? Que a gente goste.
Falante 1	É.
Margareth	Que todo mundo goste. Que a gente chame bastante pessoa pra vi na nossa casa.
Falante 1	Fazê bastante festa.

Margareth	Vai tê de come:: vai sê um almoço. Aí:: o cardápio vai sê: salada de feijão fradinho, vai tê estrogonofe.
Falante 1	Bastante batata frita.
Margareth	E vai tê: pavê, vai tê pudim, vai tê docinhos, cupcake, maçã do amô que, não pode faltá. Vai tê suco, refrigerante... cerveja, cachaça.
Falante 1	Vão saí de lá muito doido

(Amostras de fala fluminense, Amostra de Belford-Roxo, Banco de dados do PorUs, Núcleo de Estudos Linguísticos do Português em Uso)

***CORPUS* 2**

(Fonte:https://www.facebook.com/TudoMaisOuMenosGostoso/photos/a.1611732305741431/1613085398939455?type=3)

***CORPUS* 3**

(Calvin e Haroldo de Bill Watterson)

QUESTÃO 3

(Específica para os candidatos da Linha 2: Teorias do texto, do discurso e da tradução)

Leia atentamente os excertos abaixo.

EXCERTO A:

HINO ao Inominável

"Sou a favor da ditadura", disse ele,
"Do pau de arara e da tortura", concluiu.
"Mas o regime, mais do que ter torturado,
Tinha que ter matado trinta mil".
E em contradita ao que afirmou, na caradura
Disse: "Não houve ditadura no país".

E no real o incrível, o inacreditável
Entrou que nem um pesadelo, infeliz,
Ao som raivoso de uma voz inconfiável
Que diz e mente e se desmente e se desdiz.
(...)
Disse que agora "o índio está evoluindo,
Cada vez mais é um ser humano igual a nós.
Mas isolado é como um bicho no zoológico",
E decretou e declarou de viva voz:
"Nem um centímetro a mais de terra indígena!,
Que nela jaz muita riqueza pro país".
(...)
Chamou o tema ambiental de "importante
Só pra vegano que só come vegetal";
Chamou de "mentirosos" dados científicos
Do aumento do desmatamento florestal.
Disse que "a Amazônia segue intocada,
Praticamente preservada no país".
(...)
E proclamou: "Policial tem que matar,
Tem que matar, senão não é policial.
Matar com dez ou trinta tiros o bandido,
Pois criminoso é um ser humano anormal.
Matar uns quinze ou vinte e ser condecorado,
Não processado" e condenado no país.
(...)
"A minha especialidade é matar,
Sou capitão do exército", assim grunhiu.

(Fragmento da música "Hino ao Inominável". Letras: Carlos Rennó. Música: Chico Brown, Pedro Luís. 2022. In: https://carlosrenno.com/cancoes/gravadas/hino-ao-inominavel/)

EXCERTO B:

> O "discurso alheio" é o *discurso dentro do discurso*, o *enunciado dentro do enunciado*, mas ao mesmo tempo é também o *discurso sobre o discurso*, o *enunciado sobre o enunciado*.

(VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem*: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad.: Sheila Grilo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929], p. 249.)

EXCERTO C:

> Ainda que uma estilística procure descrever a heterogeneidade da linguagem, pouca ou nenhuma valia tem essa estilística se ela se baseia em uma teoria do ego, assim concebendo tal heterogeneidade como criação de uma subjetividade autoral una e anterior ao texto. Como lemos em Julia Kristeva e Rudelic-Fernandez, hoje se vê enfraquecida essa tendência psicológica que associa os métodos de produção textual e a multiplicidade de significações à lógica mais tradicional da inspiração individual. Desconstruídas as noções de autor e de gênero, hoje ganha força uma estilística que concebe o texto como produção que "transgride os limites do eu e da obra individual"; que vê "um efeito de desejo no texto".

(FROTA, Maria Paula. *A singularidade na escrita tradutora*. 1999, p. 52)

Conforme se pode observar nos excertos B e C, exemplificados no excerto A, a problemática da alteridade não é ignorada pelos estudos de linguagem. Com base nos quadros teóricos constantes da linha 2 do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (Teorias do texto, do discurso e da tradução), produza, **em até duas páginas**, uma análise/descrição/interpretação do excerto A ou de outro material à sua escolha, considerando a temática em foco nos excertos B e C.

QUESTÃO 4
(Específica para candidatos da Linha 3: História, Política e Contato Linguístico)

Na obra *Linguagem e escola: uma perspectiva social*, de Magda Soares (1999), mais precisamente no capítulo intitulado "Deficiência linguística", a autora discorre sobre o equívoco em se pensar o fracasso escolar a partir da insuficiência das famílias e dos próprios alunos oriundos de classes populares. Critica o conceito de educação compensatória juntamente a Bernstein, conforme o excerto que segue:

> Assim, o fracasso escolar não deve ser combatido tomando-se como 'inimigas' supostas 'deficiências' das crianças, de sua família ou de seu contexto cultural, como faz a educação compensatória; o 'inimigo' é a escola, que deveria transformar-se, aceitando as características culturais e linguísticas das crianças das camadas populares para, a partir daí, levá-las à aquisição dos valores, comportamentos e linguagem das classes favorecidas, sem, entretanto, pretender que elas abandonem sua identidade e herança culturais. (SOARES, 2017 [1999], p. 55).

Mais adiante, no mesmo livro, a autora afirma que

> o que a escola comprometida com a luta contra as desigualdades pode fazer é vitalizar e direcionar adequadamente as forças progressistas nela presentes e garantir às camadas populares a aquisição dos conhecimentos e habilidades que as instrumentalizem para a participação no processo de transformação social. Uma escola transformadora é, pois, uma escola consciente de seu papel político na luta contra as desigualdades sociais e econômicas, e que, por isso, assume a função de proporcionar às camadas populares, através de um ensino eficiente, os instrumentos que lhes permitam conquistar mais amplas condições de participação cultural e política e de reivindicação social (SOARES, 2017 [1999], 114).

Com base nos excertos, estabeleça relações entre escola pública e ensino de línguas como política pública, refletindo sobre o papel do letramento, da norma linguística e da abordagem da variação em sala de aula.